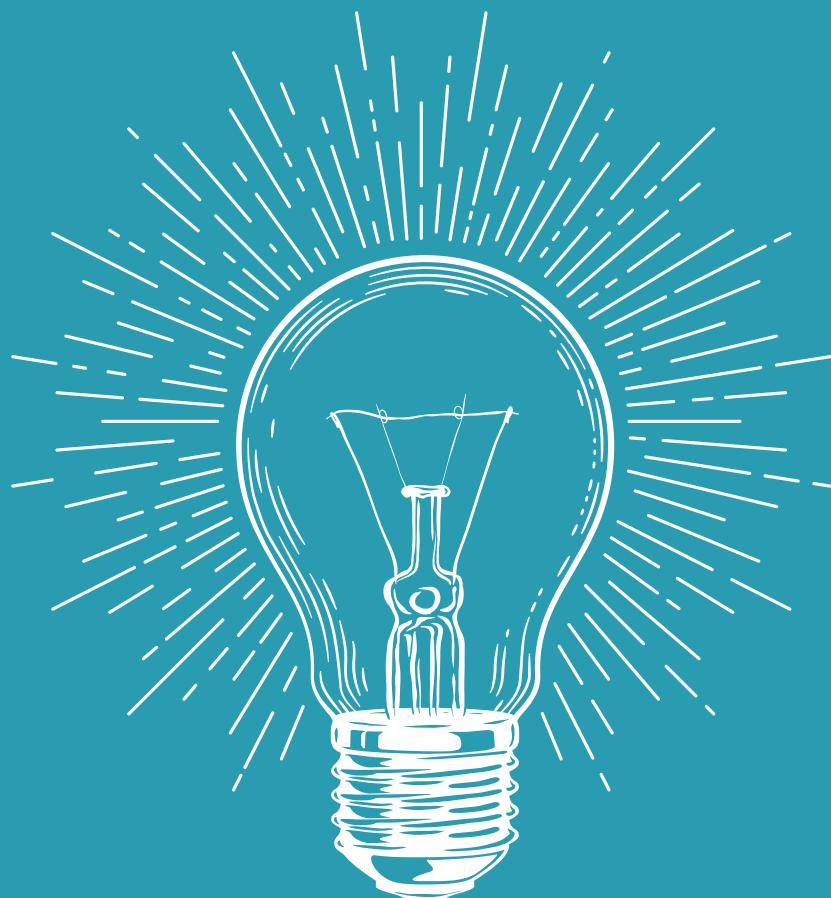


DICLEI DE CARVALHO

LUCIENE FERREIRA DA SILVA

Formação crítica na Língua Portuguesa por meio do jogo:

uma abordagem da Pedagogia
Histórico-Crítica no 7º Ano do Ensino
Fundamental



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS

Formação crítica na Língua Portuguesa por meio do jogo:

uma abordagem da Pedagogia Histórico-Crítica no 7º
Ano do Ensino Fundamental

AUTOR

DICLEI DE CARVALHO

ORIENTADORA

PROF^a DR^a LUCIENE FERREIRA DA SILVA

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO

JOGO, EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PERSPECTIVAS PARA
FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ENSINO
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Objeto de aprendizagem desenvolvido como parte integrante do Programa de
Pós-Graduação em Docência para Educação Básica (Mestrado Profissional),
pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.



O AUTOR

DICLEI DE CARVALHO

Possui graduação em Letras pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Jacarezinho (2001) e graduação em Processamento de Dados pela Faculdade de Tecnologia São Paulo (2002), campus Ourinhos. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Software Básico. Trabalhou como professor de Educação Básica na área de Informática. Possui experiência na formação de professores, na área de Língua Portuguesa e atualmente atua como professor de Educação Fundamental I e também como Professor de Língua Portuguesa.



CURRÍCULO LATTES

<http://lattes.cnpq.br/4351222380447711>

A ORIENTADORA

LUCIENE FERREIRA DA SILVA

É Licenciada em Educação Física (Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP), (1990). Mestre em Educação - Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, (1996). Doutora em Educação Física - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, (2002). É Professora Assistente RDIDP da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - FC/UNESP - Departamento de Educação. Atua nos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia. É docente credenciada junto aos Programas de Pós Graduação/Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica e Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF.



CURRÍCULO LATTES

<http://lattes.cnpq.br/7851826609603221>

SUMÁRIO

1. Apresentação	05
O que é ser crítico?	06
O que é Pedagogia História-Crítica?	07
O que são Gêneros Textuais?	11
2. Sequência Didática	12
Jogo de Encenação	13
Prática Social Inicial	15
Problematização	18
Instrumentalização	19
Catarse	21
Prática Social Final	24
3. Análise da Sequência Didática	25
4. Desafios Elaborados pelos Estudantes	48
Desafio 1	49
Desafio 2	50
Desafio 3	51
Desafio 4	52
Considerações Finais	53
Referências	55



Este sumário é interativo!
Clique para ser direcionado/a à
página desejada.

1

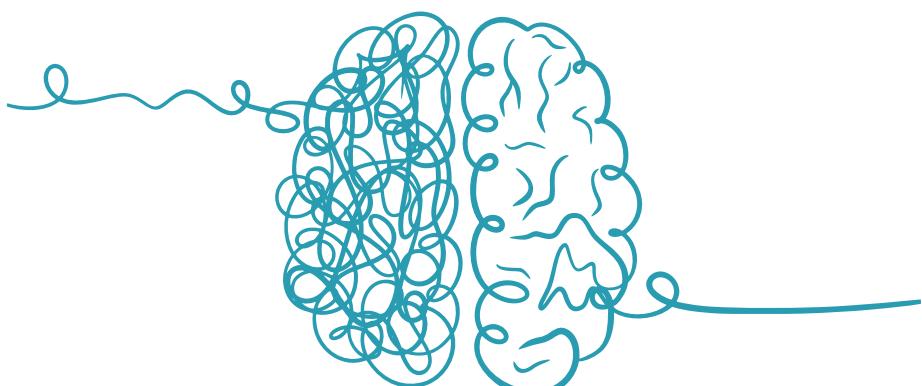
APRESENTAÇÃO

O que é ser crítico?

Uma pessoa crítica busca informações de forma ativa, cruza diferentes fontes e se esforça para identificar possíveis interesses ou manipulações por trás das narrativas. Esse processo envolve o desenvolvimento do conhecimento como a análise, a interpretação e a argumentação, além de uma disposição para ouvir, aprender e, quando necessário, revisar as próprias opiniões.

A criticidade também está ligada à autonomia intelectual. Quem é crítico não se deixa levar apenas por modismos, opiniões populares ou pela autoridade de quem fala. Em vez disso, avalia os argumentos com base em critérios racionais, científicos e éticos, refletindo sobre os impactos de suas ações e escolhas no coletivo. Em suma, ser crítico é estar disposto a construir um olhar mais amplo, questionando não apenas o mundo à nossa volta, mas também nossas próprias certezas.

Para Marx (1994), ser crítico significa adotar uma postura de análise profunda e transformadora da realidade social, econômica e histórica, com o objetivo de compreender suas contradições e propor mudanças estruturais. A crítica, para ele, não é apenas um exercício intelectual, mas um meio para desvelar as desigualdades e opressões que sustentam o sistema capitalista, indo além da simples contemplação ou aceitação do mundo como ele é.



O que é a Pedagogia Histórico-Crítica?



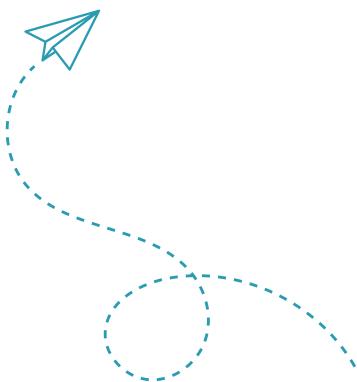
A Pedagogia Histórico-Crítica, elaborada por Dermeval Saviani, é uma teoria pedagógica que comprehende a educação como um processo histórico e social, destinado a promover a superação das contradições de classe presentes na sociedade. Para Saviani, a pedagogia deve se basear no materialismo histórico-dialético e atuar como um instrumento de transformação social.

Historicamente, a educação tem se estruturado de forma dualista, oferecendo uma formação intelectual e crítica às elites, enquanto reserva um ensino tecnicista e instrumental à classe trabalhadora. A Pedagogia Histórico-Crítica busca romper com essa lógica, garantindo que os trabalhadores também tenham acesso ao conhecimento sistematizado, possibilitando-lhes compreender criticamente a realidade e atuar como sujeitos da transformação social.

“

Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola; não será indiferente ao que ocorre em seu interior; estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes. Tais métodos situar-se-ão para além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

(Saviani, 2021B, p. 55-56)



Considerando a problemática dessa educação dualista na qual o ensino de forma geral é técnico instrumental e superficial para os alunos da escola pública, e no ensino de língua portuguesa, a qual segue orientações do currículo paulista e da BNCC, será apresentada a seguir, uma outra abordagem diferente da abordagem que tem foco no ensino de competências e habilidades que tem o homem no centro do processo educativo, por meio de uma pedagogia crítica não reproduzivista, que é a pedagogia histórico crítica, que busca a transformação social, proporcionando aos alunos o conhecimento científico, artístico e filosófico aprofundado produzido historicamente pela humanidade.

É fundamental destacar que um caminho seguro na prática educacional exige o domínio de uma teoria de suporte. Sem isso, os resultados tendem a ser práticas educacionais ecléticas, alinhadas à lógica neoliberal.

Após essa breve explanação sobre o que significa ser crítico e sobre os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, apresenta-se uma sequência didática baseada na temática: Formação crítica na Língua Portuguesa por meio do jogo: Uma abordagem da Pedagogia Histórico-Crítica no 7º Ano do Ensino Fundamental.



MATERIAL COMPLEMENTAR

Vista do “O avesso da educação”: a incorrigível lógica do neoliberalismo em ataque ao ensino público e seu impacto na educação.

Quando se trata da educação para alunos da escola pública, o único caminho a seguir é a construção de uma pedagogia crítica, que articule os saberes sistematizados à realidade concreta dos estudantes, formando sujeitos omnilateralmente desenvolvidos, capazes de compreender o mundo para transformá-lo.

Para Saviani (2021b), a Pedagogia Histórico-Crítica se desenvolve na direção da apreensão da totalidade, partindo da compreensão da prática social inicial, situada em seu contexto concreto, e avançando por meio de sua problematização. Essa problematização é seguida pela etapa da instrumentalização, na qual se elabora e se utiliza um conjunto de métodos e técnicas pedagógicas voltadas ao enfrentamento dos problemas identificados. Esse processo pode incluir a criação de novos recursos didáticos, a adoção de estratégias de ensino e a adaptação de práticas pedagógicas às necessidades do contexto.

Importa destacar que não se trata apenas da aplicação de estratégias de ensino, mas também do levantamento e da seleção de materiais bibliográficos, científicos, artísticos e filosóficos que sustentem teórica e culturalmente a problematização. Esta, por sua vez, deve conduzir ao momento da catarse, compreendido como o ponto de inflexão em que ocorre a superação da compreensão imediata e se dá a transformação qualitativa do entendimento — momento em que a prática pedagógica começa a incidir de modo efetivo sobre a realidade social e educacional.

Esse processo é dinâmico e dialético, podendo se repetir quantas vezes forem necessárias, à medida que novos estudos, conteúdos e experiências forem incorporados às problematizações, resultando em intervenções pedagógicas mais refinadas e impactantes. Por fim, retorna-se à prática social — agora reconfigurada —, momento em que tanto o aluno quanto o professor se encontram em novos patamares de compreensão da realidade, aproximando-se, assim, da totalidade do conhecimento.

Os passos da Pedagogia Histórico-Crítica são movimentos e não devem ser confundidos com técnicas ou momentos estanques, pois podem ocorrer inúmeras vezes — tantas quantas forem possíveis ou necessárias — na busca pela totalidade. De forma meramente ilustrativa, apresentam-se a seguir.



Prática Social Inicial



Problematização



Instrumentação



Catarse



Prática Social Final



MATERIAL COMPLEMENTAR

“Pedagogia Histórico-crítica e a prática transformadora”,
Organizadores José Claudinei Lombardi Maria Lília
Imbiriba Sousa Colares Paulino José Orso.
Página 129.



O que são Gêneros Textuais?

Segundo Rojo (2001), os gêneros textuais são "tipos relativamente estáveis de enunciados, identificáveis por traços funcionais e formais, que se realizam em situações comunicativas socialmente estabelecidas". Ou seja, os gêneros são formas recorrentes de uso da linguagem que atendem a propósitos comunicativos específicos em contextos sociais determinados.

Rojo destaca que os gêneros não são apenas formas fixas, mas práticas sociais discursivas, que combinam formas, conteúdos e funções, e que se transformam conforme as necessidades comunicativas da sociedade.

Na sequência didática, trabalharemos com três gêneros distintos:

- **O Capital para Crianças**, que pertence ao gênero **literatura didática** ou **texto informativo educativo**, com o objetivo de apresentar conceitos econômicos e sociais de forma acessível e instrutiva para o público infantojuvenil, abordando a temática da exploração do trabalho e das relações sociais no sistema capitalista;
- **Os Retirantes**, de Portinari, que pertence ao gênero **arte visual** ou **pintura de caráter social**, uma manifestação artística que expressa criticamente a realidade da migração forçada e da desigualdade social, sensibilizando o observador para as condições de sofrimento e exclusão vivenciadas por essas populações;
- O poema "**O Bicho**", de Manuel Bandeira, integrante do gênero **poesia**, caracterizado pelo uso da linguagem estética, expressiva e simbólica para tratar da fome, da miséria e da desumanização provocadas pela exclusão social.

2

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

JOGO DE ENCENAÇÃO

O jogo de encenação esteve presente na execução desta sequência didática, sendo incorporado como objeto de ensino fundamental, fundamentado nos conceitos clássicos de Huizinga (2019) e Caillois (2017). Segundo esses autores, o jogo é uma atividade livre, voluntária e estruturada que promove o engajamento lúdico e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Especificamente, o jogo de encenação, classificado por Caillois como pertencente à categoria do mimicry (mímica ou simulação), envolve a representação e a dramatização de situações, possibilitando aos estudantes experimentar papéis sociais e problematizar os conteúdos abordados. Dessa forma, o jogo desenvolvido nesta sequência favorece a interação, a problematização e a aplicação dos conteúdos dos gêneros estudados, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento, a reflexão crítica sobre as temáticas sociais apresentadas, promovendo o acesso ao conhecimento científico, literário e artístico, bem como o processo de criação.



Para Leontiev (2019), quando a criança brinca, ela opera não apenas com os objetos próximos do seu mundo ambiental, mas também com aqueles utilizados pelos adultos, os quais ainda não é capaz de manipular por limitações físicas e cognitivas. Desse modo, ao brincar, a criança expande sua compreensão e explora o mundo dos adultos, antecipando, em nível simbólico, ações que futuramente poderá realizar. É nesse processo que se desenvolve a consciência do mundo objetivo, sendo a brincadeira um instrumento essencial para a internalização da realidade social e para a constituição de sua subjetividade.

Para Elkonin (2009), o jogo de papéis aparece na criança como uma representação social quando ainda não se é adulto. Portanto, a aprendizagem social desde a infância pode ser compreendida de forma real, livre do senso comum oriundo da educação superficial e técnico-instrumental neoliberal presente nas políticas públicas educacionais paulistas nas últimas três décadas. Assim, os alunos do sétimo ano, participantes da pesquisa, em seu trajeto educacional, já poderiam ter outra compreensão da realidade em que vivem, sendo mais conscientes e seletivos em relação à escrita, ao jogo e a tantas outras práticas sociais, caso as políticas públicas fossem outras – com aportes teóricos críticos que os favorecessem.

PRÁTICA SOCIAL INICIAL

O que é a Prática social?

A prática social se refere ao contexto social e educacional existente antes da intervenção pedagógica.

Vamos ler 3 obras:

- O capital para crianças;
- Os retirantes, de Cândido Portinari;
- e O bicho, de Manuel Bandeira.

Você conhece ou já estudou alguma dessas obras?

“O CAPITAL” PARA CRIANÇAS



Adaptação do texto: Joan R. Piera
Ilustrações: Liliana Fortuny



Livro “O capital para crianças”

Disponível em:
[amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)



O Bicho, de Manuel Bandeira

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.



Fonte: Poema O Bicho de Manuel Bandeira com análise e significado - Cultura Genial (portal.dzp.pl).



Os retirantes, Cândido Portinari



Fonte: Arte migrante: 11 artistas e 11 obras em 2022 -
Cândido Portinari - Museu da Imigração.



PROBLEMATIZAÇÃO

O que é a Problematização?

Neste momento, o foco está na análise crítica dos problemas e questões identificados pelos alunos e professores na fase da análise da prática social inicial. Envolve uma reflexão aprofundada sobre as causas e consequências dos problemas educacionais e sociais

Conceitual

Qual a temática dessas obras?

Histórica

São obras produzidas na mesma época?
Qual contexto sócio-político
apresentado?

Cultural

Qual a relevância cultural dessas obras?

Intertextualidade

Essas obras dialogam com outras, ou
entre si?

INSTRUMENTALIZAÇÃO

O que é a Instrumentalização



Para Saviani, 2021b, na instrumentalização o professor se sustenta nos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos produzidos pela humanidade para a compreensão e enfrentamentos necessários oriundos da fase da problematização.

Roda de conversa a respeito da temática de cada obra.

- O capital para crianças;
- Os retirantes, Cândido Portinari;
- O bicho, Manuel Bandeira.

Audição e discussão a respeito de música.

Música “Cálice”, de Chico Buarque.



Intertextualidade e leitura de outros textos a respeito da temática.



Poema “O açúcar”, Ferreira Gullar.



Poema “Tem gente com fome”, Solano Trindade.



Filme “Vidas Secas”, Graciliano Ramos.

Produção de texto, com mudança do gênero estudado.

A partir do poema "O Bicho", de Manuel Bandeira, propõe-se a produção de um texto em gênero distinto, como cartaz ou propaganda, mantendo a temática — fome e falta de trabalho — com o objetivo de promover uma reflexão crítica sobre essas questões sociais.

O que é a Catarse?

Catarse, momento de transformação e mudança, onde a prática pedagógica começa a mostrar seus efeitos na realidade social e educacional.

Debate e propositura para repensar a sociedade.

**"O Bicho" – Manuel Bandeira
(Poema)**

Práticas sociais representadas:

- **Miséria e fome extrema:** O poema denuncia a degradação humana provocada pela fome, ao mostrar um homem disputando comida com animais.
- **Desigualdade social:** A precariedade das condições de vida revela a exclusão de parcelas da população dos direitos básicos.
- **Invisibilização** dos marginalizados: O sujeito do poema é identificado apenas como "o bicho", revelando a desumanização dos pobres na sociedade capitalista.
- **Indiferença social:** Implicita-se uma crítica à naturalização da pobreza e à ausência de políticas públicas eficazes.

"Os Retirantes" – Cândido Portinari (Pintura)

Práticas sociais representadas:

- **Êxodo rural e migração forçada:** A obra retrata famílias que abandonam o sertão nordestino devido à seca e à fome, em busca de sobrevivência.
- **Desigualdade regional:** Representa o abandono das populações do interior pelo Estado e a concentração de oportunidades nas cidades.
- **Fome e desnutrição:** Os corpos magros e rostos sofridos denunciam a ausência de acesso à alimentação e cuidados básicos.
- **Luta pela sobrevivência:** Mostra como a condição de miséria impõe o deslocamento como única alternativa.
- **Família e sofrimento coletivo:** A obra valoriza o núcleo familiar, mostrando que a dor da exclusão social é coletiva.

"O Capital para Crianças" – Karl Marx adaptado (Literatura didática infantil)

Práticas sociais representadas:

- **Exploração do trabalho:** Apresenta, de forma acessível, como o trabalho é explorado pelo sistema capitalista, especialmente o trabalho infantil e o dos trabalhadores pobres.
- **Divisão de classes sociais:** Ensina sobre a luta entre burguesia e proletariado, destacando os interesses antagônicos entre essas classes.
- **Consciência de classe:** Incentiva as crianças a entenderem sua posição na sociedade e a questionarem as injustiças.
- **Educação crítica:** A obra se insere como prática educativa voltada à formação crítica e emancipadora, inspirada no materialismo histórico-dialético.
- **Direito ao conhecimento:** Democratiza o acesso à teoria marxista, rompendo com a elitização do saber.

Construção de 4 Desafios, pensando nas práticas sociais debatidas e estudadas, em grupo.

Desafios que se assemelham a exercícios voltados à ampliação do conhecimento e a atividades de estudo, promovendo o raciocínio, a interpretação e a reorganização contínua de informações para o preenchimento da tabela, possibilitando a reflexão crítica sobre os conteúdos trabalhados, sendo assim, desenvolvidos de forma lúdica. Além disso, os alunos com maiores dificuldades podem elaborar cartas como recurso de apoio para facilitar a movimentação e a organização das informações na tabela.

Exposição e resolução dos Desafios em grupo.

PRÁTICA SOCIAL FINAL

O que é a Prática Social

Prática social é o resultado do processo pedagógico, onde se avalia o impacto das intervenções na prática social e educacional. Envolve a análise dos resultados alcançados e a reflexão sobre a transformação do conhecimento das mudanças promovidas.



Aprender que a Política interfere na vida de todos.



Pensar e refletir a respeito das classes sociais.



Compreender o direito ao lazer.



Repensar o trabalho, como geração de lucro para os burgueses e exploração da classe trabalhadora.



Repensar a dimensão humana do trabalho, refletir sobre as obras literárias como obras históricas, pensar sobre o papel da educação e da língua portuguesa para a compreensão da vida social.

3

ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Neste momento, apresenta-se a aplicação do objeto de ensino desenvolvido, estruturado como uma sequência didática baseada no Materialismo Histórico-Dialético (MARX, 1994) e na Pedagogia Histórico-crítica (SAVIANI, 2021b). A proposta busca incorporar conteúdo e promover mudança na compreensão e visão de mundo, que contribuam para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, de forma contextualizada

A abordagem segue os cinco momentos da prática pedagógica de Saviani (2021b), orientada pelo movimento dialético, iniciando-se com a prática social. A turma possuía 24 alunos regularmente matriculados e frequentes, no 7º ano do Ensino Fundamental, com idade média entre 12 e 13 anos, matriculados em uma escola da rede municipal de ensino no interior do estado de São Paulo. O professor/pesquisador organizou a sala em formato de “U”, direcionando o campo de visão dos estudantes para o televisor, que compõe o mobiliário da sala. Em seguida, explicou que seria realizada a leitura de um livro, e os alunos poderiam interromper a leitura para esclarecer dúvidas, acrescentar informações ou fazer comentários. Posteriormente, seriam desenvolvidas atividades relacionadas à temática do livro.

Como não havia exemplares suficientes do livro *O Capital* para Crianças para todos os alunos, o conteúdo foi projetado no televisor. Com a capa do livro exibida, o professor perguntou à turma se alguém conhecia ou já havia lido aquele livro. Todos afirmaram desconhecê-lo. O professor, então, informou que faria a leitura integral do texto, destacando que dúvidas poderiam ser levantadas durante a leitura, mas que o aprofundamento ocorreria posteriormente.

Durante a leitura, surgiram três interrupções:

1

O aluno A2 perguntou o que era uma máquina a vapor.

2

O aluno A1 solicitou esclarecimentos sobre os conceitos de operário e trabalhador.

3

O aluno A2 questionou o significado de “libras”.

Devido à complexidade do texto, o professor retomou a leitura. Após sua conclusão, os estudantes foram orientados a produzir, em duplas, um texto curto explicando o que haviam entendido, ainda sem intervenções ou correções do professor.

Os textos foram concluídos e entregues ao professor, que os leu sem realizar intervenções, nem mesmo gramaticais. Nessa primeira versão, os alunos produziram uma espécie de reescrita do conteúdo do livro.

Texto do Aluno A13

1º versão - 1º capítulo para viâncio

No 1º figura eu vi muitas pessoas juntas com a mesma feiticeira de raupe. Eu entendi que um menino elas sentida em seu estômago, ai pegaram seus netos e libertou para ele cantar uma história rodando pelas casas de fadas. Lá foi ele cantar para a feiticeira de um jovem camponês que se chamava Frederico. Ele tentou libertar muitas plantas, mas ele teve que para trabalhar lá por causa das fábulas e teve que se mudar para lá.

Chegando lá ele recebeu um sorvete de um bolo, a feiticeira de segundo a liberdade, e um dia ele resolveu ir comprar um par de sapatos, chegando lá ele percebeu que a preça era muito alta e infiada.

No outro dia ele conversou com seus amigos de trabalho sobre a preça infiada da feiticeira Rabe que havia feito fábulas e ela se ofereceu a calcular a preça do meu, no outro dia e véspera dia que ela tinha de falar ela ficou calculando a preça da mia.

Depois de muita tempo Rabe descobriu

Continuação texto do Aluno A13

o hotel perto da casa de micael eli viajou para Frederica e eli - decidiram provar o que o patrão deles, e na outra dia tanta faltaaram.

E conseguiram fazer um contrato com a patroa deles e eli pagaram uma debita para lembrar cada Rafa e Frederica decidiram andar a mundo inteiro essa história.

Texto do Aluno A8

1^a versão - O CAPITAL PARA CRIANÇAS

ELES FERAM POBRES E TRABALHAVAM
E SANTAVAM DINHEIRO E COPIAVAM
MEIA E CARRARAM DE POUCO DINHEIRO
ELES FICAR BREVE! DINHEIRO O CAFE-
E AUMENTOU O SALARIO.

Texto do aluno A6

1º Versão - O capital para crianças

Eu entendo que unsas crianças pediram para seu avô contar uma história a elas. Então o avô falou que iria contar unsas histórias real que era sobre Trabalho, ele falou sobre os dias que um rapaz trabalhava 6 dias da semana, as crianças acharam meio exagerado os pais deles trabalharem 5 dias por semana. Contou sobre os ganhos do rapaz, contou que antigamente os empregados chamavam-se capataz.

Na aula seguinte, a sala foi organizada novamente no mesmo formato. O professor iniciou as intervenções com foco na caricatura da capa do livro, levantando questões como:

1

O que é O Capital?

O Capital é uma obra escrita por Karl Marx, em 1867, que apresenta uma crítica à economia política, para demonstrar como a sociedade inglesa estava organizada por conta do meio de produção material, com o estudo sobre a mercadoria, a circulação do dinheiro e seus impactos nas duas classes sociais: proletariado e burguesia.

2

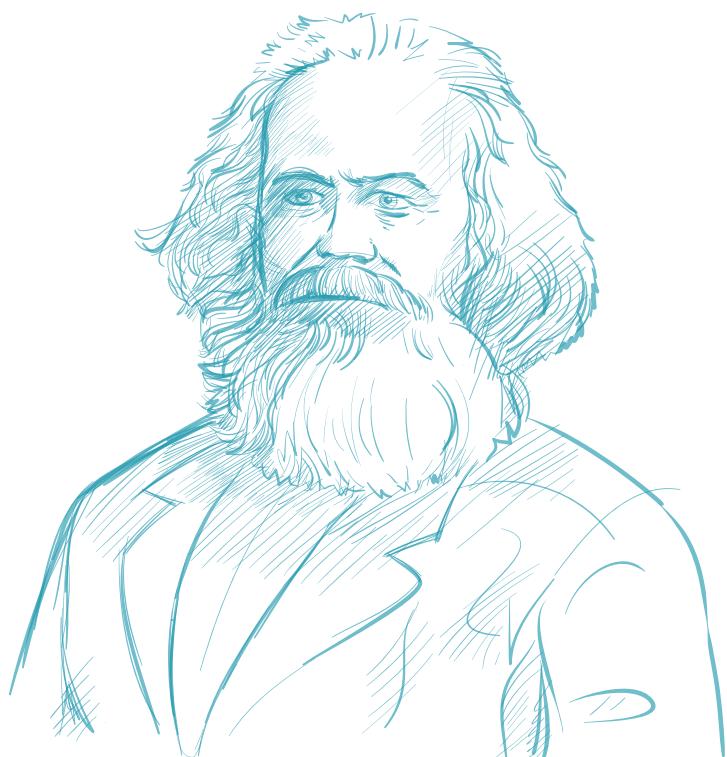
Existe diferença entre o capital e a capital?

3

A caricatura na capa representa alguém importante?

Para a primeira pergunta, os alunos associaram o termo a uma cidade importante, com o aluno A5 dizendo: “São Paulo é a capital do nosso estado”. O professor esclareceu a diferença entre *o capital* e *a capital* de forma simples. O aluno A23 comentou: “É a mesma coisa, professor, esse português é muito complicado”. Nesse momento, o professor explicou que *O Capital* é uma obra escrita por Karl Marx, em 1867, que apresenta uma crítica à economia política.

Durante a leitura, conceitos como classe social, burguesia, proletariado, mais-valia e relações de trabalho foram explorados e debatidos. No decorrer da discussão, o aluno A20 compartilhou: “Professor, minha mãe trabalha na padaria do mercado e não pode comer nada lá. Parece o que o senhor está falando”. O aluno A3 afirmou: “Então a greve é importante para o trabalhador, porque com ela a gente pode lutar por salários melhores. Minha mãe sempre fala que trabalha muito e ganha pouco”. O aluno A5 questionou: “Professor, então nós somos proletários? Aqui ninguém é rico”. Já o aluno A2 comentou: “Esse negócio de mais-valia é complicado”. Para finalizar a leitura, os estudantes produziram um texto curto falando sobre o que entenderam após o debate.



Fonte: Canva. Imagem representativa de Karl Marx

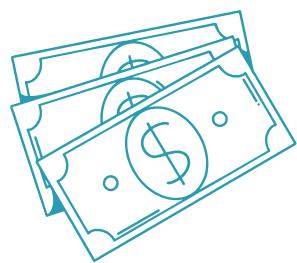
Texto do Aluno A2

Versão 2 - O capital para os trabalhadores

De partir do livro O capital para os trabalhadores compreendi que no Inglaterra no inicio de 1800 os empregados mudaram de campo para a cidade em busca de trabalho nos empregos, quando eles chegaram nos fábricas perceberam que tinha muita poluição, nos empregos, eles trabalhavam muitas horas de doze horas muitas horas, o livro faz uma critica a exploração de trabalho.

Em alguns países os pessoas vinda trabalhar doze horas e não tem salários bons, os empregados perceberam que ganhava muito pouco e o emprego durava mais. O pior de tudo é em dois meses e os trabalhadores ganhavam vinte e cinco centavos.

Percebendo isso fizeram greve em busca de melhores salários e menos tempo de trabalho, vendo que a empresa não ganhava mais lucro com os trabalhadores resolveram se foi resolver e dar melhores salários.



Texto do Aluno A3

Versão 2 - O Capital para hongos

A partir da leitura do livro "O Capital para hongos" eu comprehendi que: Faz uma critica a exploração de trabalho. Em alguma trabalho as pessoas trabalhavam mais de 12 horas e o lucro da produção vai para o empresário. Os trabalhadores percebiam que estavam produzindo lucro para o patrões e resolveram fazer uma greve para tentar forçar o patrões a dar um salário maior. Depois da conferência entre a greve elas conseguiram melhor salário e boas condições de trabalho.

Texto do Aluno A7

Versão 2 - O Capital para Cuncaas

A partir da leitura do livro "O Capital para Cuncaas", entendi que a pessoas morava no corpo, foram para Indaiatuba para trabalhar na fábrica, estavam tendo poluição, elas perceberam que ganhavam pouco dinheiro e trabalhava 12 horas dia que é muito.

Fizeram uma greve e as pessoas ganharam muito maior

Esse mesmo processo de apresentação da obra foi feito com a obra de Cândido Portinari, *Os retirantes*. Diferentemente da leitura anterior, essa era conhecida dos alunos, pois a professora de arte já tinha trabalhado com eles. Assim, fez-se a problematização da leitura, 2º momento apontado por Saviani (2021 B) com questões como:

1

Qual a temática dessas obras?

2

Essa obra, *Os retirantes*, e o livro *O capital para crianças* foram produzidas na mesma época?

3

Qual a relevância cultural e social dessas obras?

4

Essas obras dialogam com outras, ou entre si?

O aluno A16 diz “que as obras estão falando da mesma temática, a realidade social, na primeira as pessoas querem melhor salário, na segunda obra as pessoas estão fugindo da seca”, o aluno A19 complementa “que na tela as pessoas estão fugindo da morte professor, olha para o senhor ver, tem até urubu voando em cima deles”. O aluno A13 “acho que os textos estão falando da mesma coisa professor, da fome”. O aluno A14 “eu não acho que falam da mesma coisa, no livro não tinha criança morrendo, aqui no quadro tem. As crianças são só o osso”.

Após a discussão, os alunos fizeram o registro da compreensão da obra.

Texto do Aluno A6

A Família do Nordeste

Uma pobre família não suportando a seca do Nordeste pensam em fugir da região, pois muitas coisas estavam ficando em escassez.

Esta família se mudou para outro região em busca de emprego para tentar melhorar suas vidas, para acabarem com a fome, com a falta de dinheiro para conseguirem comprar o que sustentava. Esta família, eles tentaram buscar empregos até que um dia conseguiram um trabalho, mas que pagava pouco para conseguirem acabar com a falta de alimentos e roupas nessa família.

Já sabem ar criar ar seu pais queriam colocar seus filhos em escolas, pois queriam que tivessem um futuro melhor que o deles, que conseguiram sustentar suas futuras famílias, sem grandes dificuldades.



Texto do Aluno A14

Jugende da seca.

No época de 1989 uma grande família fugiram da seca de sua cidade, eles moravam numa região que era muito seca não tinha agua porque não havia e nem chuvações. As crianças não tinham estudo por conta que seu pais não queriam deixar eles estudar pagando nem documentos eles também

Os pais eram miseráveis não tinham dinheiro para nada, vivia numa cidade pobre e ainda tinham que pagar impostos, mas com a seca essa família tentou ir para casa de algum parente que moravam bem longe de cidades que eles moravam.

Eles andavam mas nem chegaram a chegar para casa e avistaram vales cheios de lodo sulcado calcos cheios, mas nem sequer eles não entenderam porque tinham corvo reles sua cabeça mos clai

lebravam porque estavam me deserto. Essas crianças não tinham educação e não tinham infância porque eles

MAXIMA

Continuação texto do Aluno A14

trabalhavam como escravos
essas crianças eram vistas como
mencos ascendentes e eram desrespeitados
porque eles trabalhavam como escra-
vos.

Na onde que essa família estava
agora era bem más pior porque
não tinha nada era deserto não
tinha coisas, banheiros e pior não
tinha coisa era tudo deserto mesmo
Estes pessoas estavam numa região
mais seca do que a deles. Eles não
sabiam o que fazer no meio daquela
deserto que eles estavam, os crianças
já estavam com fome mas eles não
tinham comida nada nem roupas
e nem nada nenhuma.

Quando chegava a noite tudo ficava
escuro não havia clara para ver nenhuma
nem nenhuma porque não tinha luz.

Texto do Aluno A18

A S E C A

UMA FAMILIA ESCA PANDO DA SECA EM UM LUGAR
DESENTO COM ROCAS, Y ADULTO E 5 CRIANÇAS
CABANDO FOME E SEDE SÓ PRO CURANTE UMA VILA
QUE UMA CASA PRO MORAR COM A FAMILIA
UM IDOSO PEGANDO FOME E SEDE SÓ COM
UM GRAVETO PRO SE SEGURAR E SÓ COM UM
OLHO E MUITO FRACAS E ELE FILARAM TRISTE
NA QUELA SITUAÇÃO.

E A NOITE CHEGAVA E OS CORVAS ESPO-
RANDO AVEZADES MALAK PRA COMER SE
ALIMENTAR.

NOS OLHARES DAS CRIANÇAS DAN PRA VER
A MULHER RIA QUE ESTÃO PASSANDO NA QUE LASITIV-
A FÔO DE FOME E O TINANDO OS DA MÃO TODOS
MAGROS E PARCELOS, OSSOS.

E DES CANJOS EGOS PES EHEIOS DE BO-
LHAS NO PÉ E AVGVS SEM ROPAS E MAGRO-
COS ATÉ EM COM TANR UM LUGAR ESTEJO
MORADAS

No texto do aluno A18, fica muito clara a dificuldade desse estudante para organizar o pensamento e manusear a escrita na norma padrão. Ao analisar os textos, percebe-se a complexidade para os estudantes avançarem quanto ao processo de compreensão e escrita do texto, enquanto alguns tiveram avanços significativos outros não. E esse avanço menos significativo pode estar associado a educação neoliberal que é implantada nas escolas públicas, com ensino superficial dos diversos conhecimentos adquiridos pela humanidade, na busca de manter a diferenciação de classes. Que foi validado com a implantação da BNCC (BRASIL, 2017).

Para Santos e Orso (2023), a linha de implementação de políticas educacionais que refletem um fortalecimento de ideologias alinhadas aos interesses das elites, pode-se mencionar a aprovação da BNCC em 2017. Com a validação dessa Base, juntamente com a reforma do ensino médio durante o governo Temer, ficou clara a intenção de estabelecer uma política curricular uniformizadora, esvaziada de conteúdos significativos e distanciada das necessidades reais de conhecimento, favorecendo as elites que buscam manter os trabalhadores em uma posição submissa e alienada, assegurando assim seus privilégios. Essa uniformização proposta acaba por desmantelar iniciativas de inclusão social planejadas em governos anteriores, cujo objetivo era valorizar a classe trabalhadora do povo brasileiro. A estrutura atual da BNCC ignora as modalidades previstas pela LDB nº 9.394/1996, além de restringir a autonomia das escolas na elaboração de currículos que respeitem o projeto político-pedagógico. Outro ponto relevante da BNCC, digno de uma análise mais detalhada, é a ênfase nas competências individuais, alinhada a uma visão de educação que prioriza a adaptação ao mercado em detrimento de uma formação crítica e humanística, que promova mobilidade e transformação social.

No estudo do terceiro texto, *O bicho*, Manuel Bandeira, valeu-se de instrumentalização para refletir e compreender formas para que a sociedade possa avançar de forma igualitária, garantindo direitos para todas as classes e não continuar perpetuando o direito apenas do burguês. Dessa forma, como o poema já era conhecido e tinha sido explorado no segundo bimestre, na disciplina de Língua Portuguesa, pode-se avançar na discussão e pensar na organização do trabalho, no acesso ao Ensino Superior, pensar em programas sociais que possam garantir acesso mínimo a universidade e postos de trabalho. Assim, foi solicitado que os alunos produzissem um texto no gênero que quisessem, apontado como melhorar as condições de vida da classe trabalhadora. Muitos estudantes pensaram a respeito de doações, outros pensaram em acesso a leitura, mas a reflexão política não surgiu, talvez pela fase incipiente de estudos contextualizados. Segue alguns textos que foram produzidos nesse trabalho.

CONSCIENTE

Já percebeu o quão grande é a desigualdade social no Brasil?



Trá lhe hora
de deer!



Estamos entre os 40 países com a percentagem mais alta em desigualdade de todo mundo. O preconceito, corrupção e desigualdade entre os países é grande!

Faca doações, celebrações, ajude pessoas que precisam necessitadas.

△ Faca o Bem. △



Somos
Iguals.



0

Quanto mais ~~mais~~ mais felizes nós
ficar



Aluno A5

DOE SEU TEMPO
SUA
RESPONSABILIDADE
PARA
CONTRIBUIR
COM
O FUTURO DE
NOSSAS
CRIANÇAS



0

AJUDE AS PESSOAS, DOE COMIDA E ROUPA
PARA OS NECESSITADOS



Aluno A11

C Educação Transformação Vidas



0



Seja solidário ajuda quem precisa
para mudarmos a realidade de ~~playa~~ pobreza
nos nossos países

Aluno A15

COM ACESSO À EDUCAÇÃO DE
QUALIDADE, VOCÊ PODERÁ
TRANSFORMAR SEU FUTURO!

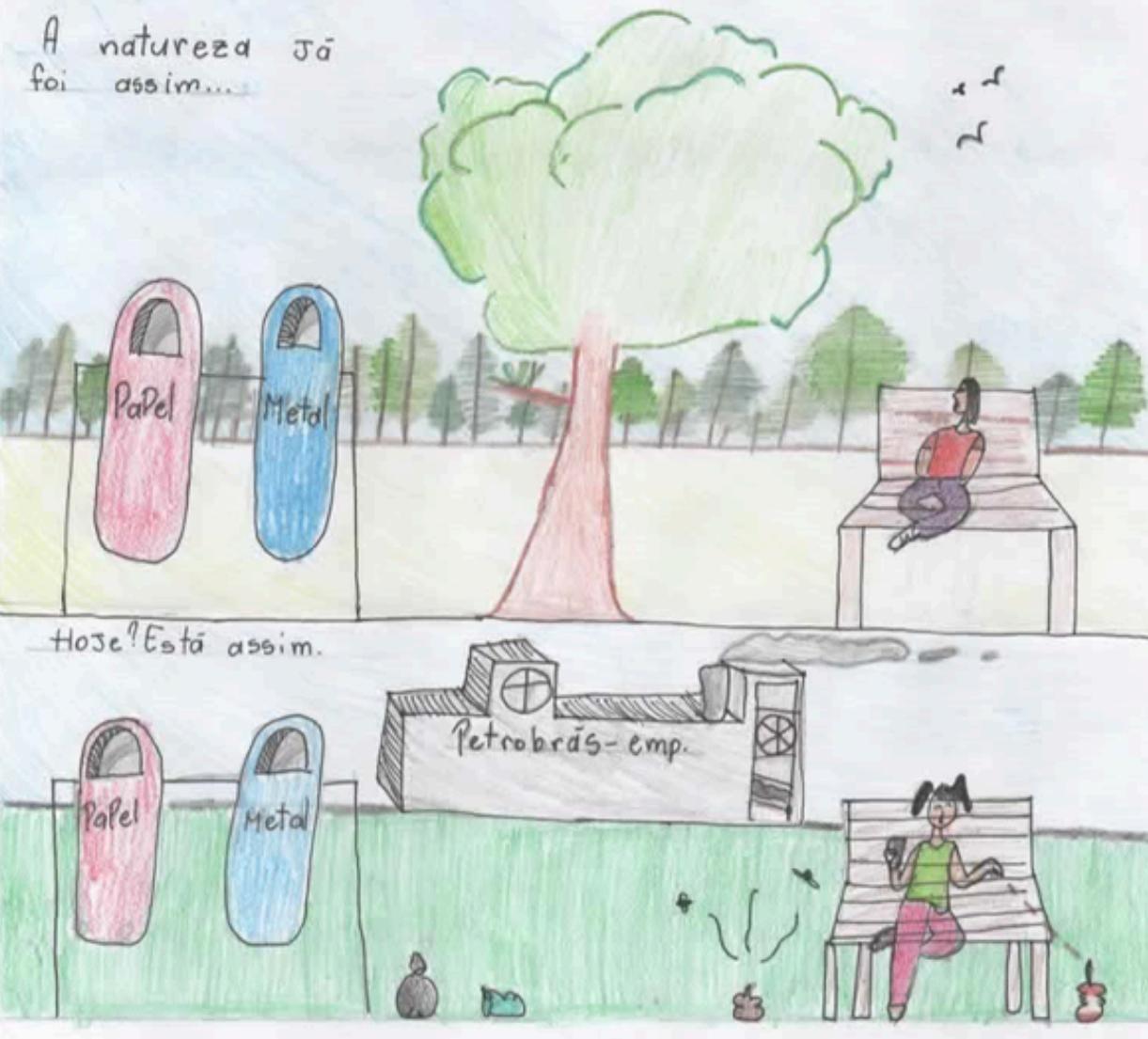
LEIA!!!



0

A NATUREZA TE DÁ ASAS, MAS VOCÊ AINDA TEM MÃOS

Colabore, a natureza agradece.



Aluno A21

Durante a realização da atividade referente ao texto *O Bicho*, observou-se que o momento de catarse ocorreu quando os alunos passaram a trocar informações entre si, solicitar sugestões e realizar críticas construtivas às produções dos colegas. Esse processo dialógico evidenciou o exercício da reflexão crítica, no qual os estudantes passaram a pensar sobre a transformação e a mudança da realidade social e educacional.

Mészáros (2008), aponta que vivemos em um contexto marcado por uma alienação desumanizadora e pela transformação fetichista da verdadeira essência das coisas na consciência humana, um fenômeno frequentemente chamado de "reificação". Esse cenário persiste porque o capital só consegue realizar suas funções sociais e econômicas de reprodução de forma ampla por meio desse sistema. Alterar essa realidade demanda uma ação consciente que abarque todos os aspectos e níveis da nossa existência, tanto no âmbito individual quanto social. Nesse sentido, Marx argumenta que os seres humanos precisam transformar completamente as condições de sua existência industrial e política, o que também implica uma mudança integral em seu modo de ser.

Para finalizar a aplicação da sequência didática, os estudantes, organizados em grupos de seis integrantes, elaboraram quatro desafios com base nos três textos previamente estudados e analisados. A proposta consistiu em criar questões para que os demais grupos as solucionassem, promovendo a organização do pensamento individual por meio da colaboração, do debate e da construção coletiva do conhecimento. Essa atividade favoreceu o aprendizado e incentivou a reflexão sobre o papel do cidadão na sociedade, compreendido enquanto ser social e humano. A seguir, apresentam-se os quatro desafios produzidos pelos grupos.



4

DESAFIOS ELABORADOS PELOS ESTUDANTES

DESAFIO 1

- José é um trabalhador da indústria.
- Marina usa como meio de transporte o avião, que é próprio.
- A pessoa que tem um carro é da classe trabalhadora.
- A pessoa que é proprietária de uma grande empresa, pertence a que classe?
- Carlos não usa moto para trabalhar.
- Quem usa moto para trabalhar?
- José pertence a qual classe social?
- Apenas uma pessoa trabalha no balcão de uma padaria, quem é ela?

PERSONAGEM	EMPREGO	TRANSPORTE	CLASSE SOCIAL

DESAFIO 2

- Frederico é operário.
- Renato foi comparado a um animal.
- Frederico e Francisco estão em classes sociais diferentes. Qual a classe social do Francisco?
- A pessoa que tem classe social diferente das demais, é o proprietário da empresa que Frederico trabalha, que é ele?

EMPREGO	PERSONAGEM	CLASSE SOCIAL

DESAFIO 3

- Esse texto foi criado por Candido Portinari, mas não é um poema.
- Essa obra é escrita em versos, e não foi escrita por Portinari.
- A obra utiliza da linguagem verbal e não-verbal, para discutir problemas que atingem a nossa sociedade, qual é essa obra? E quem é seu autor? É um livro.
- Qual texto representa a seca e demonstra uma família fugindo dela?
- Qual obra que foi produzida por Manuel Bandeira?

TEXTO	AUTOR	Gênero Textual

DESAFIO 4

TRECHO	OBRA	RESUMA O TRECHO EM UMA PALAVRA
“O bicho, meu Deus, era um homem”.		
Texto não-verbal.		
E não pôde acreditar: um par custava duas libras! Frederico não entendeu por que custava tão caro; se lhe pagavam apenas 25 centavos por cada par que ele fabricava.		

Considerações Finais

Diante do avanço das políticas neoliberais na escola pública — evidenciado pela comercialização de plataformas digitais e pelos mecanismos de vigilância e controle sobre o trabalho docente —, o objeto de aprendizagem demonstrou que foi possível promover um ensino de qualidade, fundamentado nos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica. Tratou-se de uma alternativa que reafirmou o papel da escola como espaço de formação humana integral, pautada na mediação crítica do conhecimento e na superação das desigualdades educacionais.

A sequência didática desenvolvida esteve ancorada nos fundamentos do Materialismo Histórico-Dialético e estruturada nos cinco momentos pedagógicos propostos por Saviani (2021) — compreendidos como movimentos dialéticos —, e evidenciou a viabilidade de integrar os conteúdos sistematizados da Língua Portuguesa a temáticas sociais relevantes, por meio de práticas lúdicas, reflexivas e contextualizadas.

Nesse contexto, o jogo de encenação foi incorporado como estratégia pedagógica, fundamentado nas concepções clássicas de Huizinga (2019) e Caillois (2017). Este último classificou o jogo de encenação como pertencente à categoria do *mimicry* (simulação), que envolve representação e dramatização. A partir de três gêneros textuais distintos — a obra *O Capital para Crianças*, o poema *O Bicho*, de Manuel Bandeira, e a pintura *Os Retirantes*, de Cândido Portinari —, trabalhados com uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, foi possível promover uma abordagem crítica da realidade social vivenciada pelos estudantes. A atividade favoreceu o debate sobre as contradições do sistema capitalista, as desigualdades sociais e o papel do trabalho na organização da vida em sociedade.

Esse movimento pedagógico dialético possibilitou o desenvolvimento da catarse e o retorno à prática social, demonstrando a potencialidade do jogo como propulsor do acesso à cultura e ao conhecimento científico historicamente acumulado, em articulação com o ensino de Língua Portuguesa.

A análise das produções dos alunos revelou avanços significativos em sua capacidade de interpretação, argumentação e posicionamento crítico. Apesar das limitações impostas pela estrutura escolar e da formação ideológica de base neoliberal expressa na Base Nacional Comum Curricular (2017), os resultados evidenciaram que, quando o processo pedagógico foi conduzido de forma intencional, teoricamente fundamentada e pautada no diálogo, foi possível promover uma compreensão crítica da realidade, mesmo entre estudantes em fase inicial de escolarização.

Dessa forma, este objeto de aprendizagem reafirmou a relevância e a urgência de práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social, alicerçadas em uma teoria crítica da educação que reconhece os estudantes como sujeitos históricos. Mais do que uma experiência pontual, a proposta aqui apresentada apontou caminhos concretos para uma docência engajada com a formação humana integral e com o direito ao conhecimento como instrumento de emancipação.

Além disso, esta prática pedagógica contribuiu para o fortalecimento da consciência crítica dos estudantes em relação à sua inserção no mundo do trabalho e às contradições estruturais da sociedade capitalista, favorecendo a construção de uma postura ativa diante das injustiças sociais. Nesse sentido, reafirma-se a importância da escola como espaço de disputa ideológica no processo de luta de classes, comprometida com o avanço da classe trabalhadora na conquista de seus direitos e no acesso aos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos historicamente produzidos pela humanidade.



Referências

ELKONIN, D. B. **A psicologia do jogo e do desenvolvimento da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2009

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Petrópolis: Vozes, 2017.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo, Perspectiva, 2019.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, L. LURIA, A. R. LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 16. ed. São Paulo: Ícone, 2019. p. 119-142.

MARX, K. ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MARX, K. **O Capital. Crítica da Economia Política**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A., 1994.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia alemã (Feuerbach)**. 5^a. Ed. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1986. P.15-77.

ROJO, R. **Linguagem e interação**: gêneros e discursos. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. 2. Ed. Campinas – SP: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, D. A Pedagogia Histórico Crítica e a defesa da educação pública, In: HERMIDA, J. F. **A Pedagogia histórico-critica e a defesa da educação pública**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021 C.

SAVIANI, D. **Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC)**. Os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2017; 21(62):711-24, na página: 711.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. In: MALANCHEN, J. MATOS, N. S. D. ORSO, P. J. **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas: Autores Associados, 2023. p. 7-30.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica**. 12^a ed. Campinas: Autores Associados, 2021 A.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 10 ed., Campinas- SP: Autores associados, 2008.

NOTA EDITORIAL: este guia foi desenvolvido na ferramenta digital *Canva*, sendo utilizado em sua composição elementos gráficos e imagens disponibilizadas na ferramenta.